



PROPOSITUM

Maio 2026

Caros irmãos e irmãs da Terceira Ordem Regular de S. Francisco!

Paz e Bem!

Nesta edição, a revista *Propositum* chama a nossa atenção para o «*Oitavo centenário da morte de São Francisco: São Francisco de Assis, modelo de caridade vivida*».

O ano de 2026 é particularmente significativo para nós, membros da grande família de Francisco de Assis, e para o mundo inteiro. No dia 10 de janeiro, vivemos o ritual de abertura do VIII Centenário do *Transitus* de São Francisco 1226-2026. Esta cerimónia não é apenas uma comemoração, mas uma experiência de imersão que convida cada um de nós a fazer nosso o Testamento de São Francisco, levando ao mundo os valores da pobreza, da fidelidade, da fraternidade, do trabalho honesto, da paz e da bênção, no espírito de um homem que foi e continua a ser «um homem de paz, irmão de todos».

«Ardeu de fervor em todo o seu íntimo pelo Santíssimo Sacramento do Corpo do Senhor, admirando com maravilha essa dignidade cheia de caridade e essa caridade cheia de dignidade. Comungava frequentemente e com tal devoção que tornava os outros devotos e, saboreando na embriaguez do espírito a doçura do Cordeiro imaculado, era muitas vezes transportado em êxtase» (FF 1164).

Os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que contribuíram para a redação deste número.

Boa leitura!

Irmã Daisy Kalamparamban
e Conselheiros da CFI-TOR

Sumário

Irmã Daisy Kalamparamban	<i>Propositum Carta</i>	1
Irmã Lorella Chiaruzzi	<i>Abertura do VIII Centenário do Transitus de São Francisco 1226 – 2026 - 10 de janeiro de 2026 «Francisco: homem de paz, irmão de todos»</i>	3
Irmã Maria Gabriella Bortot	<i>Despojamento e senilidade</i>	5
Irmã Carol Juckem	<i>Vivendo a caridade franciscana</i>	7
Irmã Elise Saggau	<i>São Francisco, um homem enamorado</i>	9
Irmã Maria Helene Zimmer	<i>«O que a mim me competia fazer, fi-lo; Cristo vos ensine a vós a fazerdes o que vos.» (LM 14, 3.4)</i>	11
Irmã Pascaline Dubam	<i>Abraçando o Santo de Assis, 800 anos de caridade e paz</i>	13
Irmã Karen Zielinski	<i>Caridade vivida. A caridade franciscana concretiza-se através do trabalho em prol de uma mudança sistémica e do acompanhamento dos nossos irmãos e irmãs</i>	15
Tocco D.	<i>São Francisco vê na criação o amor do Senhor. Perfeita Alegria</i>	17



Arquivo fotográfico CFI-TOR

Abertura do VIII Centenário do Transitus de São Francisco 1226 – 2026

10 de janeiro de 2026

«Francisco: homem de paz, irmão de todos»

Irmã Lorella Chiaruzzi

Francescana Missionária de Cristo

Rimini, Italia

Lingua original: Italiano



Oitocentos anos após a sua morte, São Francisco continua a falar ao coração das mulheres e dos homens do nosso tempo. Isso ficou demonstrado pela multidão que, no dia 10 de janeiro, lotou a Basílica Papal de Santa Maria dos Anjos na Porciúncula, reunida para a solene abertura do VIII centenário da morte do nosso Pai São Francisco. Frades, irmãs, monjas, terciários regulares e seculares, simples amigos de Francisco e Clara, quiseram estar presentes para dar início a um ano que se anuncia rico em iniciativas, celebrações, eventos e congressos, até ao seu ponto alto em 3 de outubro de 2026, data que encerrará solenemente estes anos em que percorremos os acontecimentos marcantes dos últimos anos da vida do Poverello.

A celebração decorreu num clima sóbrio e impregnado de valores, que falam com força ao mundo e aos homens do nosso tempo. Uma espécie de peregrinação articulada em seis etapas ao longo das naves laterais da basílica: os representantes das diversas famílias franciscanas caminharam em nome de todos, acompanhados por música, leituras e testemunhos que fizeram ressoar alguns dos temas mais queridos a São Francisco e que nós, seus filhos e filhas, somos chamados a viver e a reinterpretar hoje. Misericórdia, oração, fraternidade, trabalho, paz e bênção, um itinerário em várias línguas que abraçou verdadeiramente todo o «universo» franciscano. Quanta beleza, quanto silêncio, quanto espanto!

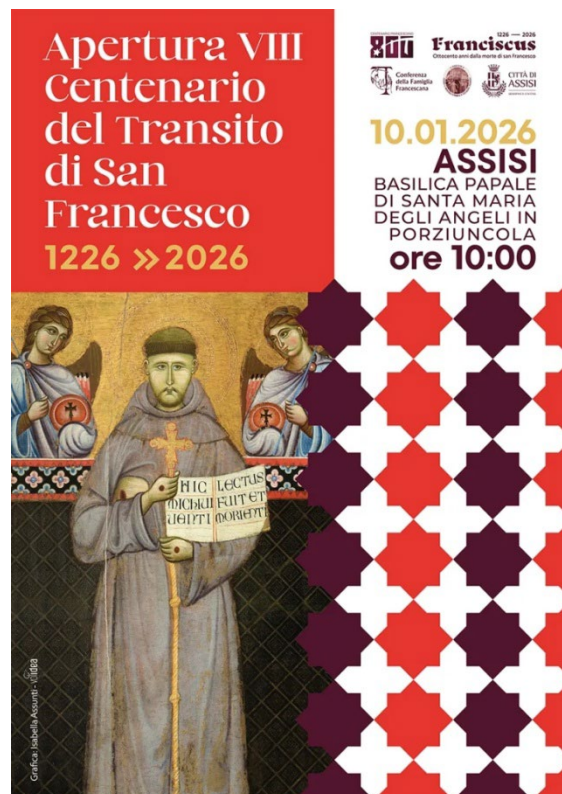
Dois momentos pareceram-me particularmente significativos.

A abertura, com o passo sereno do Bispo de Assis — desde esse dia Bispo Emérito — Mons. Domenico Sorrentino, ao lado do Presidente da Câmara de Assis, o Sr. Valter Stoppini. Juntos, em procissão, levaram uma vela até à capela do Transito: luz do Senhor Ressuscitado, mas também luz da paz e do perdão. Invoca hoje uma referência explícita à paz restabelecida entre o Potestà e o Bispo Guido II, ocorrida após terem ouvido os frades cantarem o Cântico das Criaturas. Um forte apelo à necessidade de paz que o mundo, marcado por mais de 50 conflitos.

O momento final, com a agradável surpresa que o Sumo Pontífice Leão XIV nos quis proporcionar, proclamando este ano como ano jubilar e oferecendo-nos uma oração como selo deste grande ano que se iniciou.

**São Francisco, nosso irmão, tu que há oitocentos anos
foste ao encontro da irmã morte como um homem pacificado,
intercede por nós junto do Senhor.
Tu, no Crucifixo de São Damião, reconheceste a verdadeira paz,
ensina-nos a procurar Nele a fonte de toda a reconciliação
que derruba todos os muros.
Tu que, desarmado, atravessaste as linhas de guerra
e de incompreensão,
dá-nos a coragem de construir pontes
onde o mundo ergue fronteiras.
Neste tempo afligido por conflitos e divisões,
intercede para que nos tornemos artífices da paz:
testemunhas desarmadas e desarmantes da paz que vem de Cristo.**

Ámen



DESPOJAMENTO E SENILIDADE

Irmã Maria Gabriella Bortot

Francescana Missionária de Cristo

Rimini, Italia

Lingua original: Italiano



Parece paradoxal, mas a presença das irmãs idosas é, sem dúvida, um canal privilegiado de graça para a vitalidade e a santidade da fraternidade. Mas, sejamos sinceros, o inexorável declínio das faculdades, chamado elegantemente senilidade, intimida a tal ponto que, para atenuar o seu impacto, há quem o negue ou o sofra passivamente. Não deve ser assim para uma irmã franciscana. Na época dourada da sua juventude, um sonho lhe arrebatou o coração: pertencer a Jesus para sempre. Aquele desejo, ainda sem forma, escondia uma escolha de excelência, cuja beleza exigente, guardada e cultivada ao longo dos anos, só iria resplandecer no crepúsculo da vida. O outono pressupõe sempre uma despojamento, como o da vinha vindimada, desprovida de cachos e pronta para o repouso invernal e o renascimento primaveril.

Quando Francisco se despojou, diante do bispo de Assis e restitui a seu pai o dinheiro e a roupa «*Ele quis, sem dúvida, conformar-se em tudo com Cristo crucificado, que, pobre, sofredor e nu, permaneceu pendurado na cruz. Por isso, no início da sua conversão, permaneceu nu perante o bispo; por isso, no fim da vida, quis partir nu deste mundo...*». (FF. 1240). Deus encontrou em Francisco não algém cheio mas vazio e preencheu-o com a Sua presença.

O despír-se das vestes era o pálido sinal exterior da renúncia existencial que se foi acentuando, ao servir exclusivamente a Deus na pobreza radical. No lugar da metamorfose interior, Francisco tocou o íntimo de Deus, até receber o dom supremo da perfeita configuração a Jesus, pobre e crucificado, no êxtase do Alverne. Com os sentidos da alma, vislumbrava na renúncia a perfeição do amor e percebia a verdade inefável: Jesus era a Pobreza.

A franciscana que se espelha na humildade sublime de Jesus e de Francisco exorta o seu coração a diminuir-se, a tornar-se pequena, a escolher o último lugar, a abrir espaço. É o caminho da minoridade, da rendição, do pensamento simplificado, da profundidade do olhar. Não é privação nem esforço, mas sim um desejo ardente de assumir as feições de Cristo. A idade desnuda, mas a fidelidade envolve. O corpo dobra-se como uma cana, mas o coração permanece firme como uma rocha. Quando, com a idade, as cores berrantes e efémeras desvanecem, a vida torna-se transparência de Deus com mil reflexos. E a esposa canta o mais suave dos louvores: «*Tu és humildade, Tu és paciência, Tu és mansidão. Tu és a nossa esperança, Tu és a nossa grande doçura*». (LD).

Na velhice, o Espírito não retira os talentos concedidos para a missão. Transfigura-os. A franciscana ama, perdoa e entrega-se com uma frescura de amor que o corpo não pode dar. A cada amanhecer, ela já está nos postos avançados da evangelização e oferece ao Altíssimo o custo das podas, para sustentar quem, ao longe, anuncia o Reino, lavrando solos duros e semeando, talvez sem nunca ver amadurecer as espigas. E ao anoitecer, tirando as sandálias, aproxima-se da Sarça para filtrar toda a dor humana no coração de Jesus e repetir-lhe a humilde palavra da sua Mãe em Caná: «*Não têm vinho*». No desorientação geral, a irmã idosa é a rocha segura, a narração do tempo passado e santificado.

Mas eis que o pêndulo abranda o ritmo e bate à porta a Irmã Morte. Com pinceladas de artista, Deus assina a sua obra-prima e, num instante, a noiva é inundada por torrentes de luz ofuscante. Para ela,

já é o Céu. Corre a toda a velocidade, com a agilidade de uma gazela, em direção à Virgem



Mãe que avança, trazendo nos braços o vestido de noiva que ela bordou para a pequena irmã, carregada de anos, que se tornou pobre como o Amor.



Imagens fornecidas pelo autor

VIVIENDO A CARIDADE FRANCISCANA

Irmã Carol Juckem

Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã

Manitowoc, WI, EUA

Idioma original: Inglês



Os meus primeiros pensamentos são sobre a forma como São Francisco de Assis viveu a caridade. Em primeiro lugar, há o encontro com os leprosos. A única coisa que São Francisco temia era encontrar-se com leprosos. Eles não eram apenas um símbolo do que há de feio e repugnante, mas também uma ameaça ao seu próprio bem-estar. Em segundo lugar, está a criação e a sua preocupação por todas as criaturas, especialmente pelas que eram maltratadas. Em terceiro lugar, estão aqueles que estavam em desacordo entre si e precisavam de perdoar. Por fim, estavam os seus próprios irmãos, que precisavam de encorajamento e compreensão.

Os leprosos que conheci na minha vida vão desde pessoas sem-abrigo, passando por aqueles com gestos estranhos, até aos que se encontram em estado de abandono. Como é que beijei os meus leprosos, tal como São Francisco fez com os seus? Às vezes, não o fiz muito bem: a mulher que estendeu a mão para que eu lhe desse uma ajuda enquanto caminhava do tribunal em Milwaukee, WI, até ao carro. Eu tinha algum dinheiro, claro, mas senti-me muito desconfortável em partilhá-lo com ela. Limitei-me a dizer: «Não, obrigada». Enquanto caminhava, disse a mim mesma: «Que resposta foi essa?» Mas desculpei-me dizendo: «Bem, pelo menos fui educada». Consigo lidar bastante bem com pessoas com gestos peculiares; na verdade, algumas tornaram-se minhas amigas. A peculiaridade dela era mancar e lamber os lábios nervosamente. Conseguíamos cumprimentar-nos com sincera alegria sempre que nos encontrávamos. O homem, que era nosso vizinho quando eu era pequena, penteava-se com os dedos e usava o mesmo macacão durante semanas, mas partilhávamos uma pequena cabana que nos dava sombra quando íamos pescar. Tivemos uma conversa maravilhosa sobre como pescar esturjões. Aquele leproso, eu era capaz de o abraçar.

Embora não goste de morcegos nem de ratos, descobri que são criaturas incríveis, à medida que fui aprendendo sobre eles no *Nature Channel*. Toda a criação de Deus traz o toque do Criador na sua presença.

Não é de admirar que São Francisco os tratasse com tanto cuidado e respeito. Por isso, também eu aprendi a respeitar os morcegos e os ratos, mesmo que seja à distância.

As pessoas que não se dão bem e que precisam de se reconciliar tocam-me no coração. O perdão é tão importante para mim que aprendi que a falta de perdão obstrui os canais da graça de Deus, bem como a minha ligação com as pessoas com quem me relaciono na minha vida. Perdoar é difícil! A menos que eu ligue essa necessidade de perdoar com o Poder de Jesus, é impossível perdoar na maioria das vezes. Quando perdoar no meu coração através do Seu Nome e da Sua Força, acontecem milagres: ocorre a reconciliação curativa.

Os nossos próprios irmãos e irmãs precisam de ser encorajados. Tenho uma irmã que é brilhante, muito sábia; no entanto, ela precisa da minha presença, do meu ouvido atento, de que eu partilhe com ela o pouco que tenho. Desta forma, ambas nos enriquecemos ao partilhar a nossa vida no Senhor Jesus.

São Francisco e cada um de nós, franciscanos, temos a missão de viver a caridade. Sigamos o Modelo da nossa vida, Jesus, e São Francisco, que seguiu as Suas pegadas.



Arquivo fotográfico CFI-TOR

SÃO FRANCISCO, UM HOMEM ENAMORADO

Irmã Elise Saggau

*OSF, Franciscan Sisters of Little Falls
Minnesota, EUA*

Idioma original: Inglês



As primeiras biografias de Francisco de Assis retratam-no, na sua juventude, como um homem egoísta e irrefletido. Como filho primogénito de um rico comerciante, cresceu acreditando que o sol nascia e se punha por sua causa. Esta não é uma receita para a formação de um bom carácter. No entanto, Francisco não era apenas entusiasta, mas também generoso. Partilhava a riqueza, tanto da sua personalidade como dos recursos do seu pai, sem contar com o custo. Era naturalmente eufórico. Mesmo quando era um adolescente prisioneiro de guerra em Perugia, diz-se que tentou animar os seus companheiros de prisão com a sua atitude positiva, embora alguns o considerassem um pouco «meio louco» (2CI:4)

No entanto, um acontecimento dramático ocorreu após a sua prisão. Sentindo-se abatido, estava ele a rezar um dia perante um antigo crucifixo na capela em ruínas de São Damião. De repente, a figura na cruz falou-lhe e pediu-lhe que restaurasse a igreja. Seria a primeira vez que alguém lhe pedia para realizar algum trabalho? Sentiu-se tão profundamente comovido que se levantou e começou imediatamente a recolher pedras para dar início ao trabalho. Fê-lo, não porque sentisse medo daquela voz misteriosa, mas porque o seu som lhe atravessou o coração. De repente, preocupou-se de uma forma completamente nova, não como o jovem superficial que tinha sido, mas como o homem em que se estava a tornar; de repente, sentiu-se profundamente apaixonado.

A partir daquele dia, Francisco passou a ver-se a si próprio e ao seu mundo de forma diferente. Tudo brilhava com uma luz interior e falava de um grande poder benevolente que agia de forma infalível. Francisco ainda tinha um longo caminho a percorrer, mas sabia que já estava no caminho certo. Estava a tornar-se um dos maiores apaixonados que o mundo já viu. Estava a concentrar-se na realidade divina.

Estava constantemente consciente de que tudo se dava por amor, e de que ele próprio era um canal desse amor ardente — não apenas para com os outros seres humanos, mas para com todas as criaturas. A terra, o ar, o fogo e a água, os corpos celestes, as criaturas da terra, todos estavam ali para serem amados como Deus os amava. Esta era a missão de Francisco, este era o evangelho que proclamava incessantemente a um mundo que se tinha tornado frio, cansado e sem amor. Esta foi a chama que acendeu na Igreja e no mundo para que pudesse haver um renascimento do zelo pelo evangelho de Jesus Cristo.

A história de Francisco é uma história de amor, tal como a história de Jesus Cristo é uma história de amor. É o tipo de amor que «acende», tal como o fogo «acende». Tornou-se rapidamente popular na época de Francisco e espalhou-se primeiro por toda a Itália. Alastrou-se rapidamente a outros países e, com o tempo, ao mundo inteiro. Tornou-se popular porque não era outra coisa senão a mensagem do Evangelho, a mensagem de amor. «De tal maneira amou Deus o mundo que enviou o seu Filho». «De tal maneira amou Deus o mundo que enviou Francisco». «De tal maneira ama Deus o mundo que também nos envia a nós».



Arquivo fotográfico CFI-TOR

**«O QUE A MIM ME COMPETIA FAZER, FI-LO;
CRISTO VOS ENSINE A VÓS A FAZERDES O QUE VOS.» (LM 14, 3.4)**

Irmã Maria Helene Zimmer

Franciscana da Misericórdia

Luxembourgo

Idioma original: Alemão



Estas palavras, proferidas por Francisco pouco antes da sua morte, resumem na perfeição o 800.º aniversário da morte do santo. Vejo nelas a chave da sua vida, a história agitada de um amante de Cristo e dos homens. Que liberdade, que soberania e que desapego interior transparecem nestas palavras! Francisco não prende as pessoas a si, mas remete-as para Cristo. Ele não quer nada mais do que «viver segundo a forma do santo Evangelho» (Test 14f). Isto aplica-se também, de forma intemporal, à minha vida pessoal, ao mundo e à sua ordem.

Quanto mais sinto as minhas próprias limitações – entre outras, as relacionadas com o envelhecimento –, tanto mais me sinto atraída por São Francisco de Assis e pela grandeza com que ele pratica o amor ao próximo, fruto da sua profunda união com Deus e do seu amor fraterno por todas as criaturas. Ele supera a sua repulsa e ousa abraçar o leproso, em vez de lhe dar esmola à distância. Os excluídos tornam-se para ele irmãos e irmãs que ele encontra como iguais. Ele olha para eles em vez de desviar o olhar.

Francisco ensina-me a olhar as pessoas nos olhos. Começa com pequenos gestos no supermercado, onde agradeço à caixa pelo seu atendimento simpático. Quase sempre, ela levanta a cabeça e sorri para mim. «O que é que isto significa?», poderão pensar alguns. Bem, é estima. Não basta louvar a criação de Deus no Cântico das Criaturas. O louvor deve traduzir-se em atos, por exemplo, no encontro com a minha irmã que me diz a mesma coisa pela centésima vez. Muitas vezes é um desafio para mim suportar a situação, ficar e não fugir. Às vezes, penso nas palavras de São Francisco que me tocam: «Que não haja mo mundo nenhum irmão que, por muito que tenha pecado e venha ao encontro do teu olhar [...] se vá de ti sem o teu perdão» (Min 9).

O que é reconfortante é que posso praticar constantemente esta atitude e que Francisco me encoraja a fazê-lo. Pouco antes da sua morte, ele exorta os seus irmãos: «Comecemos!» (LM 14, 1.3 ou 1C 103, 6). Isso tornou-se para mim uma ajuda na vida, um corretivo para os meus pensamentos e ações, para os meus encontros com as pessoas. Isso faz-me feliz, ainda posso aprender e não preciso de ser perfeita. Recomeça, ouço dizer o santo, e dá aos outros a oportunidade de fazer o mesmo. Depois de ter percorrido muitos caminhos fáceis e difíceis ao longo da minha vida ao serviço dos homens, a oportunidade de um novo começo tornou-se um dos meus motores para o amor ao próximo.

Esperança e consolo são, acima de tudo, aquilo de que as pessoas precisam, e é isso que podem esperar de nós, mulheres e homens franciscanos. Juntamente com muitos irmãos e irmãs, quero continuar a empenhar-me nisso, pois São Francisco de Assis encoraja-me hoje, oito séculos após a sua morte, com este legado: «Fiz o que me cabia; que Cristo vos ensine o que vos cabe».



Arquivo fotográfico CFI-TOR

ABRAÇANDO O SANTO DE ASSIS 800 ANOS DE CARIDADE E PAZ

Ir. Pascaline Dubam

Irmãs Terciárias de S. Francisco (TSSF)

Camerun

Idioma original: Inglês



Ao celebrarmos o 8.º centenário da morte de São Francisco de Assis, recordamos o seu legado duradouro de amor, compaixão e paz. Este notável santo, conhecido como o «Poverello» ou «Pobre de Assis», deixou uma marca indelével na Igreja e no mundo.

A vida de São Francisco foi um testemunho do seu compromisso inabalável em servir os pobres, cuidar da criação e promover a paz. A sua famosa saudação, «Que o Senhor vos dê a paz», resume a sua visão de um mundo harmonioso, onde todas as criaturas coexistem no amor e no respeito.¹

Esta celebração do 8.º centenário, de janeiro de 2026 a janeiro de 2027, é um ano de graça para nós, irmãos e irmãs da Família Franciscana e para toda a Igreja, pois dá-nos tempo para refletir sobre temas fundamentais caros ao nosso Seráfico Pai, como a misericórdia e a compaixão, o amor fiel à Igreja e a vida fraterna. Isto contribuirá certamente para renovar o nosso compromisso com o ideal franciscano, à medida que enfrentamos os desafios atuais das alterações climáticas, das horríveis guerras e da distância que não cessa de aumentar entre ricos e pobres. O Ano Jubilar oferece oportunidades de renovação espiritual, peregrinação e serviço. O encontro de São Francisco com os pobres e com Cristo crucificado inspira-nos a servir os marginalizados. A sua devoção à Igreja e à Eucaristia recorda-nos a importância da unidade e da fé.

O ênfase posto por São Francisco na vida simples e no cuidado mútuo desafia-nos a reavaliar as nossas relações. Nos Camarões, as Irmãs Terciárias de São Francisco, juntamente com os seus irmãos e irmãs

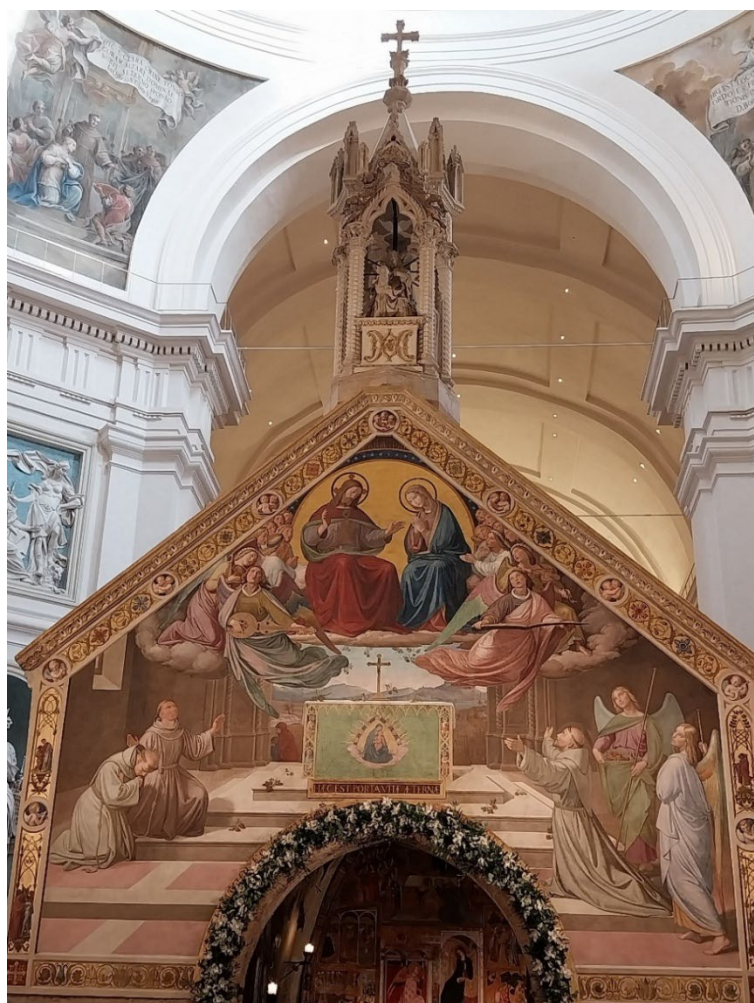
¹ Papa Francisco, *Francisco de Assis: Um modelo de Caridade*.

que partilham esta herança franciscana, prestam cuidados de saúde, educação e serviços sociais a comunidades vulneráveis.

Ao comemorarmos a vida e o legado de São Francisco, confrontadas com a realidade do nosso mundo, sentimo-nos chamadas a refletir sobre a sua mensagem de amor, simplicidade e paz. Que o seu exemplo nos inspire a tornar-nos artífices da paz e servas dos pobres, e a continuar a encontrar força na sua intercessão.

O amor de São Francisco pela criação é particularmente relevante nos dias de hoje. O seu «Cântico das Criaturas» recorda-nos a nossa responsabilidade de cuidar da Terra e dos seus recursos. Ao celebrarmos o seu oitavo centenário, a nossa oração é para que mais pessoas se empenhem na promoção da sustentabilidade e da gestão responsável do ambiente. As Irmãs Terciárias de São Francisco nos Camarões são um exemplo brilhante do seu legado duradouro. A sua dedicação ao serviço dos pobres, ao cuidado da criação e à promoção da paz é um testemunho da influência contínua de São Francisco.

Como observa o Papa Francisco, «São Francisco de Assis mostra-nos o caminho para a “misericórdia”, a arte de amar com ternura, o amor que toca o coração e conduz a uma vida de serviço»². Que possamos inspirar-nos em São Francisco e esforçar-nos por viver a sua mensagem de amor e compaixão nos nossos dias.



Arquivo fotográfico CFI-TOR

² Papa Francisco, *Laudato Si'*.

CARIDADE VIVIDA

A caridade franciscana concretiza-se através do trabalho em prol de uma mudança sistémica e do acompanhamento dos nossos irmãos e irmãs

Irmã Karen Zielinski

OSF, Irmãs de São Francisco de Sylvania

Ohio, EUA

Idioma original: Inglês



Estava ansiosa pelo início da conferência. Um padre teólogo, autor de inúmeras publicações, iria falar sobre os Serviços Sociais Católicos (CSS). Apresentou a história desta organização sem fins lucrativos, que, desde 1945, tem vindo a operar frequentemente no âmbito das dioceses católicas locais, prestando uma vasta gama de serviços sociais a pessoas e famílias carenciadas, independentemente da sua religião. A sua missão centra-se em honrar a dignidade humana, reduzir a pobreza e ajudar os mais vulneráveis através de programas de cuidados a idosos, bancos alimentares, serviços de adoção e aconselhamento.

A conferência decorreu numa época conturbada, marcada por deportações em massa nos Estados Unidos e pelo agravamento do conflito entre a Rússia e a Ucrânia. O orador referiu que sabia que as Irmãs de São Francisco de Sylvania, Ohio, a minha congregação, estavam empenhadas no apoio a alguns refugiados e perguntou se alguém poderia falar sobre o seu trabalho. Levantei a mão e comecei a falar.

As minhas Irmãs Franciscanas decidiram apoiar refugiados e criaram um Comité de Ação para Refugiados (RAC). Acolheram duas famílias do Afeganistão e duas da Ucrânia. Durante o primeiro ano, as famílias viveram numa Casa de Acolhimento.

À medida que identificavam as necessidades das famílias, uma irmã criou uma base de dados do RAC com irmãs, colaboradores, voluntários, amigos e membros da comunidade que eram especialistas em diversas áreas. Algumas necessidades incluíam habitação segura, serviços jurídicos, transporte (compras, consultas médicas, escolarização organizada). Os maiores desafios eram o transporte e a aprendizagem do inglês. Os voluntários levavam as famílias à escola, a consultas médicas ou a consulados e serviços sociais fora do estado para as colocar em contacto com um assistente social.

O RAC organizou reuniões de colaboração com igrejas locais e pessoas que também acolhiam famílias refugiadas. Aprenderam e trabalharam com as suas experiências, o que proporcionou apoio e uma boa troca de ideias. Estas reuniões trouxeram esperança e apoio.

Outros membros da audiência partilharam experiências práticas. Uma pessoa comentou que os serviços oferecidos eram bons, mas que havia uma necessidade maior de fazer algo mais fundamental: uma mudança sistémica. Trabalhar para mudar sistemas desumanos e estatutos injustos que não ajudavam os nossos irmãos e irmãs pobres e marginalizados.

Embora concordasse, senti-me oprimida e um pouco desanimada perante o enorme desafio deste tipo de ministério. Estávamos realmente a ajudar pessoas que se sentiam oprimidas e assustadas com a sua segurança e a das suas famílias. Perderam o seu país, as suas carreiras, as suas casas. Enfrentavam isolamento por serem estrangeiros e tinham ainda outro desafio: a comunicação limitada devido à barreira linguística. Viviam na incerteza.

Imaginei Francisco com voluntários a acompanhar as nossas famílias a uma escola próxima para as inscrever nas aulas. Reunindo-se com os membros das famílias que passeavam pelos terrenos da nossa Casa Mãe e consolando-os.

Francisco alegrou-se por aqueles que não tinham casa, trabalho ou forma de celebrar a sua cultura ou tradições familiares serem amados e reconhecidos. Ele estava ali com eles. Tanto trabalhar para mudar as políticas de imigração como acolher os nossos amigos necessitados são atividades dos ministros franciscanos neste tempo tumultuoso.

A oração pela paz esteve igualmente presente neste ministério e também em muitas das palavras e histórias de Francisco.



SÃO FRANCISCO VÊ NA CRIAÇÃO O AMOR DO SENHOR PERFEITA ALEGRIA

Donatella Tocco

*agregada da Congregação das Irmãs Franciscanas Adoradoras
Itália*

Lingua original: Italiano



Quando o Criador quis, por Amor Divino, dar vida ao Universo,

A sua palavra apressou-se a desenhar

o grande e imensurável Projeto da Natureza.

As notas harmoniosas difundiam-se no ar primordial

e tudo assumiu a sua forma melodiosa, conforme os desejos do Arquiteto.

Tudo o que saiu da boca infalível da Sabedoria,

Cada suspiro, cada batimento, cada respiração era algo bom.

E o homem era ainda melhor do que qualquer obra que saísse do Amor,

que esvoaçava sobre as águas e preenchia o Jardim Celestial.

Desde que a antiga Serpente, ciumenta e maligna, não se quebrasse

A harmonia original e o pecado irromperam, com más intenções,

para desfigurar toda a beleza e o trabalho que existia no Jardim Divino.

Só quem tem um coração puro e um olho limpo pode vislumbrar
do sagrado Projeto inicial beleza e realeza,
embora ofuscado pelo sufocante pecado original.

Assim o Pobre Homem, silencioso e orante, fez oração em breve,
Tirou de tudo o seu verdadeiro e intrínseco valor.

Mesmo da Morte, a quem chamou Irmã, sentiu-se um amigo,
do Irmão Sol e da Irmã Lua, do Céu estrelado,
dos campos, das flores, das plantas, dos ribeiros, do vento e, em conclusão,
de todo ser vivo, compreendia o sentido primitivo e inestimável.

Pregou aos pássaros, domou o lobo, trouxe as almas amáveis a Deus...

Não se considerava digno de morrer de outra forma

mas nu e no chão nu,

sentindo um nada diante do Imenso, sozinho,

para oferecer todo o seu nada a Deus.



Imagens fornecidas pelo autor



PROPOSITUM é um periódico de história franciscana e espiritualidade da Terceira Ordem Regular publicado pela Conferência Franciscana Internacional dos Irmãos e Irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco · CFI-TOR.

Propositum recebe seu nome e inspiração do “*Franciscanum Vitae Propositum*”, a carta Apostólica de 8 de dezembro de 1982, na qual Sua Santidade o Papa João Paulo II aprovou e promulgou a Regra e Vida revisada dos Irmãos e das Irmãs da Terceira Ordem Regular de S. Francisco. A revista é publicada em Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Espanhol e Português.

O arquivo completo das publicações de *Propositum* está disponível em
www.ifc-tor.org/pt-br/publicacoes/propositum